

Ele quem?: a presença da alteridade na atividade de profissionais de enfermagem.



Luana Müller de Mello
(Pibic/CNPq)
Profª Drª Marlene Teixeira
- UNISINOS

Objetivo: Propor o “**ele**” ausente no discurso como um índice da alteridade no debate de normas constitutivo da atividade de trabalho .

Material de Investigação

Filmagens de interlocuções entre profissionais de enfermagem em contexto de passagem de plantão no cotidiano de um hospital do interior do Rio Grande do Sul.

Para Benveniste

“A linguagem só é possível porque cada locutor se apresenta como sujeito, remetendo a ele mesmo como eu no seu discurso.” (p.286)

Para Schwartz

A atividade de trabalho é palco de um “debate de normas” e de permanentes renormalizações, tanto individuais como coletivas.

Exemplo

Então assim, até foi passado já e **ele** disse assim: “*se na primeira hora da tarde precisar, pode aumentar um pouco o volume para 47, 48 gotas*”.



O “ele” refere-se a um outro que, embora ausente da relação enunciativa eu-tu, nela intervém como um terceiro, implicado no debate de normas constitutivo da atividade de trabalho.



Logo, o “ele” sem referente explicitado pode apontar, dentro da enunciação, para a alteridade constitutiva da atividade de trabalho

BIBLIOGRAFIA

BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral I, 2ª edição. Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade estadual de Campinas, 1988.
SCHWARTZ, Yves. Le paradigme ergologique ou un métier de philosophe. Toulouse: OCTARES, 2000.

